

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO ESCOLAR DA HISTÓRIA E SUAS POSSIBILIDADES

Mariana de Melo de Souza¹ (IC)*, Liberalina Teodoro de Rezende² (PQ)

1 Aluna Bolsista Pró-Licenciatura, 6º período do curso de Licenciatura em História, UEG-Câmpus Pires do Rio, Pires do Rio/GO/Brasil. E-mail: marianaluizgonzaga@gmail.com

2 Professora Mestra, UEG-Câmpus Pires do Rio e Secretaria Estadual de Educação de Goiás. E-mail: libeteodoro@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo pensar o ensino de história e suas possibilidades e relevância para a formação cultural dos alunos do Ensino Fundamental. O saber histórico na sala de aula é importante e as práticas educativas do professor perpassam pelo uso dos livros didáticos, que “não são apenas instrumentos pedagógicos: são também produtos de grupos sociais que procuram, por intermédio deles, perpetuar suas identidades, seus valores, suas tradições, suas culturas” (BITTENCOURT apud ALAIN CHOPPIN, p.69). Destaca-se a importância da responsabilidade social inserida na disciplina de História, dentro e fora do contexto escolar, pois ensinar e aprender ultrapassa os muros escolares e vai ao encontro das demandas sociais. Refletimos aqui o ensino de História a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, a fim de compreender o papel da História com seus conhecimentos nas sociedades contemporâneas, a qual é impactada pelas inovações tecnológicas, que inserem novas linguagens e necessidades no cotidiano dos indivíduos.

Palavras-chave: Professor. História. Sala de aula. Alunos.

Introdução

Este trabalho propõe-se a refletir sobre o ensino de História na educação básica, visando compreender melhor o seu funcionamento a partir das ações realizadas na escola campo e das leituras teóricas feitas ao longo desses meses de atividades como bolsista Pró-Licenciatura na UEG-Câmpus Pires do Rio.

Para tanto, com o propósito de conhecer novos sentidos que estão inseridos no ensino de história, estabelecemos diálogo com a obra de Circe Bittencourt (2004), a qual pondera que, o foco no processo de ensino desta área de conhecimento deve ser a dinâmica que visa colocar professores e alunos como sujeitos da História.

Material e Métodos

O método utilizado para este trabalho foi a discussão bibliográfica, baseada na literatura especializada sobre a temática, exposta em livros e artigos

científicos, os quais foram selecionados pela professora Liberalina Teodoro de Rezende, que orienta as atividades da Bolsa Pró-Licenciatura e pela própria bolsista, que cursa o 5º período de História na UEG-Câmpus Pires do Rio.

A opção teórica aqui exposta surgiu ao fazer observação nas aulas de História no Colégio Dr. Francisco Accioli, quando verificamos que os professores utilizam bastante a leitura de imagem e de textos no livro didático, a visualização de filmes e documentários seguida por discussões/debates, facilitando a compreensão histórica pelos alunos.

A autora Circe Bittencourt (2004) propõe uma análise a respeito do ensino e da aprendizagem de história, bem como dos problemas enfrentados em sala de aula, para que o futuro professor possa ter noção do seu ofício. Assevera que, “o interesse que o livro didático tem despertado e as celeumas que provoca em encontros e debates demonstra que ele é um objeto de ‘múltiplas facetas’ e possui uma natureza complexa” (BITTENCOURT, 2004, p.70).

Destaca-se ainda que, as imagens tecnológicas “trazem mudanças substantivas para a aprendizagem de história [...]” e “a linguagem que produz deve ser acessível ao público infantil ou juvenil e isso tem conduzido a simplificações que limitam sua ação na formação intelectual mais autônoma dos alunos” (BITTENCOURT, 2004, p. 71-73). Vale ressaltar, conforme a autora, que as ilustrações parecem concorrer cada vez mais com o texto escrito, chamam mais a atenção dos alunos.

No Brasil, embora não se possa encontrar pesquisa especialmente dedicada à produção iconográfica na área de história, existem trabalhos que buscam analisar como determinados segmentos sociais têm sido representados, especialmente os indígenas e a população negra, nos diversos livros escolares. (SILVA, GRUPIONI apud BITTENCOURT et al, 2004, p.74,75).

Mesmo não tendo no Brasil especialista na área iconográfica para a pesquisa de história, existem profissionais que se dedicam a analisar as representações de determinadas imagens nos livros didáticos. Pois, nos últimos anos, tem-se mudado muito a maneira de ensinar história, possibilitando aos alunos uma forma prazerosa de aprender, principalmente, associando imagens aos textos teóricos.

Outra questão interessante é que, os museus são um meio de comunicação, em que a exposição de diversas temáticas tem o potencial de

transmitir mensagens aos visitantes, desde que os códigos utilizados sejam dotados de clareza. Isso significa que a intenção é não esquecer os antigos patrimônios e nem deixar que os monumentos históricos se percam com o tempo, já que os professores podem utilizá-los para trabalhar diversos temas em sala de aula no ensino de história. Destaca-se que, em virtude dos avanços tecnológicos, é possível ao professor e aos alunos visitarem os museus sem a necessidade de ir *in loco*, já que está disponível a ferramenta de visitas virtuais a esses espaços, que resguardam o patrimônio histórico.

Além disso, o professor tem a possibilidade de incrementar os estudos da história em sala de aula com o uso da televisão, “este tubo catódico, quebrou o imemorial dispositivo comum ao teatro, a uma revelação luminosa” (SALIBA, 2004, p.118). Entretanto, esta ferramenta não pode ser utilizada pelo professor de forma irrefletida, conforme o autor aponta, uma vez que o filme é uma reprodução, uma construção imaginativa, que precisa ser pensada antes de ser trabalhada com os alunos e durante as atividades com eles.

Bastante interessante são as considerações de Marcos Napolitano (2004), o qual aborda como ensinar história com o auxílio da televisão na sala de aula. Ele indica que, há alguns arquivos, como os de emissoras de televisão já extintas, que são fundamentais para a realização de um trabalho acurado sobre inúmeras temáticas. Realizar visitas a estes acervos poderia ajudar a descobrir preciosas informações históricas.

Outro autor que discute a possibilidade de ensinar e de aprender história utilizando filmes em sala de aula é Carlos Alberto Visentini (2004). Ele aponta que este recurso didático pode ser útil para abordar diversos assuntos, porque prende a atenção dos alunos em sala de aula, facilitando a interação deles com temáticas históricas por vezes bastante distantes do cotidiano.

A abordagem aqui empreendida acerca de como envolver o aluno no processo de aprendizagem nas aulas de história e as diversas possibilidades de uso de recursos didáticos, indica que há um leque enorme de ferramentas disponíveis para o professor inserir em sua prática pedagógica.

Resultados e Discussão

As perspectivas contidas neste trabalho e os estudos empreendidos acerca das abordagens do ensino de História na educação básica resultaram em aprendizado bastante significativo para mim, pois, foi possível compreender que ensinar e aprender História vai muito além das salas de aulas, refere-se ao esforço de constituir um aprendizado histórico, que conduza o indivíduo a percorrer um caminho de conhecimento, mas que este faça sentido formativo para a vida.

Atualmente, os estudos que abordam o ensino de História, não só indicam algumas limitações, mas trazem novos conceitos e direcionam a novas abordagens. Percebemos a responsabilidade de desenvolver mudanças no cotidiano escolar, em todos os momentos de intervenções na escola, pois a educação brasileira clama por transformações no processo de ensino. Atemos nos argumentos apresentados por Jörn Rüsen (2001), quanto ao estudo sobre consciência histórica, o qual nos remete à compreensão do tempo presente diante dos acontecimentos do tempo passado em torno de um possível futuro, quer tenhamos ou não consciência desse processo.

Este trabalho teve o intuito de pensar o ensino de história e suas possibilidades e relevância para a formação cultural dos alunos do Ensino Fundamental. Buscou-se uma compreensão do papel que deve ser desempenhado pelo professor em sala de aula numa proposta de formação da consciência histórica dos indivíduos. Porém, chamamos a atenção, porque as aulas de História representam apenas uma pequena parcela deste processo, cabendo a todas as áreas do conhecimento primarem por um ensinar e aprender mais significativo.

A busca teórica visou suprir a necessidade de elaboração de um olhar mais crítico diante das dimensões apresentadas acerca do ensino de História, destacando que o papel do profissional de História vai além do repassar conhecimentos, requer muita atenção e dedicação dentro e fora do ambiente escolar.

O envolvimento com o ensino de História exige do professor ir além do aprendizado meramente escolar, buscando a compreensão do processo formativo das sociedades humanas no tempo. Isto significa, entre outras coisas, a busca por um saber crítico em uma sociedade rica em informação e carente de educação. Por isso, a responsabilidade de desenvolver um trabalho educativo, procurando suprir as

inúmeras dificuldades estruturais, que dificultam o processo de ensinar e de aprender quaisquer conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Próprio de Bolsas da UEG, por intermédio da Coordenadoria Central de Bolsas, por oportunizar a Bolsa Pró-Licenciatura, a qual auxilia no processo de formação do futuro profissional da educação.

Referências

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, Glaucia Fabri Carneiro. **As condições do trabalho docente e o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2010.107f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Final.pdf>>. Acesso em: 01/07/2017.

NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 149-160p.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Juliana Gomes da Silva. **Representações sociais das condições de trabalho do professor da escola pública partilhadas por estudantes de licenciatura**. 2012 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsite/Files/ppged/arquivos/files/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Juliana%20Gomes%20da%20Silva%20Soares.pdf>>. Acesso em: 28/06/2017.

VESENTINI, Carlos Alberto. História e ensino: o tema do sistema de fábrica visto através de filmes. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 163-173p.